

DISCUSSÃO SOBRE O USO DO BRINQUEDO TERAPEUTICO NA ASSISTENCIA À CRIANÇA SOB A PERSPECTIVA DO MÉTODO CRIATIVO SENSÍVEL

PEDRO TRINDADE VELASQUES¹; EDUARDA MENDIETA REZENDE²;
JULIANA CANÊZ³; CAROLINA GOMES DE ALMEIDA⁴; RUTH IRMGARD
BÄRTSCHI GABATZ⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – velasquespedro@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dudah.mr@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juh_canez@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carolgomessa@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br - orientador

1. INTRODUÇÃO

Para a criança, brincar é uma atividade fundamental ao bem estar físico, emocional, mental e social, uma necessidade de desenvolvimento que não se finaliza quando ela adoece ou é hospitalizada (HOCKENBERRY, 2014). Dentre as numerosas modalidades do brincar, destaca-se o Brinquedo Terapêutico (BT), um brincar estruturado que objetiva viabilizar o bem estar da criança e aliviar a apreensão quando enfrenta uma situação dificultosa ou desconhecida, assim como prepará-la para procedimentos diagnósticos e terapêuticos, visto que brincando ela revive situações difíceis no sentido de elaborá-las e dominá-las (RIBEIRO; BORBA; MELO; SANTOS, 2012).

Na área da saúde, particularmente na enfermagem, tem-se utilizado o Método Criativo e Sensível (MCS) para a geração de dados de pesquisa e para a execução do cuidado a grupos e famílias (FERREIRA; PEREIRA, 2013; RESTA; MOTTA, 2011). As dinâmicas de criatividade e sensibilidade (DCS), dentre elas a árvore do conhecimento, são os recursos utilizados pelo MCS que conjugam técnicas consolidadas de coleta de dados da pesquisa qualitativa, sendo uma ferramenta que concede o exercício do senso crítico e reflexivo dos participantes, durante o processo de criação artística (SOUZA; NEVES; BORBA, 2013; CABRAL, 1998).

Buscando um espaço para se difundir ideias inovadoras, no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem, não limitado apenas ao conhecimento adquirido e repassado do docente para o acadêmico em sala de aula, surge à proposta do MCS, utilizado na discussão de temas para apreensão do conhecimento. Essa ferramenta permite a participação do acadêmico, em prol do desenvolvimento de uma via de comunicação interativa e promovendo troca de saberes e experiências, propondo a dialogacidade intergrupal (CABRAL, 1999).

Assim, dentro do contexto do projeto de extensão “Aprender/ensinar saúde brincando”, objetiva-se apresentar o uso do MCS na discussão da assistência à criança com o uso do BT.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão trabalha com crianças em diversos cenários de atuação tais como hospitais e escolas, em atividades quinzenais. Além disso, também realizam-se reuniões quinzenais em que se discutem propostas de assuntos que podem ser trabalhados com o público infantil, dependendo da necessidade. A atividade apresentada aqui desenvolveu-se durante um dos

encontros do projeto, em uma sala da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, participando quatro acadêmicos, além da docente que coordena o projeto em questão. Para tanto, realizou-se a leitura de um texto referente à BT, seguindo as orientações que foram disponibilizadas pela docente. Sendo assim, para a elaboração da atividade proposta, foram disponibilizados aos acadêmicos os seguintes materiais: papel pardo, lápis e canetinhas para a construção artística de uma árvore em que se representassem, figurativamente, os frutos do BT.

As bases metodológicas do MCS são: Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade/Produção Artística; Discussões de Grupo; Observação Participante; Entrevista Coletiva Semi-Estruturada (CABRAL, 1999).

A DCS árvore do conhecimento foi elaborada seguindo as cinco etapas preconizadas pelo MCS (SANTOS; SOUZA, 2014). Por conseguinte, a atividade se desenvolveu após a leitura de um artigo sobre o BT, em 2 duplas, baseando-se nas 5 etapas do método: 1º momento – organização e distribuição do material; 2º momento – apresentações; 3º momento - Explicações: a questão-chave (uma pergunta ou mais); respostas em tiras de papel; colagem em qualquer parte da árvore. Fazer analogia com as necessidades de um ser para crescer/desenvolver, ser autônomo e gerar frutos; 4º momento – trabalho individual, seguido da apresentação das respostas e sua localização na árvore; 5º momento – análise coletiva dos dados (CABRAL, 1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalidade da atividade baseava-se na análise grupal e reflexão acerca do assunto trabalhado, neste caso o BT, de maneira a estimular o desenvolvimento do senso crítico dos acadêmicos de enfermagem, bem como a sua criatividade e o trabalho em equipe. A seguir, apresentam-se as imagens da produção dos acadêmicos na figura 1, seguido da exposição oral das conclusões na figura 2.



Figura 1: Acadêmicos trabalhando na produção artística da árvore do conhecimento

Conforme pode ser observado na figura, elencaram-se nas raízes das árvores os sentimentos gerados na hospitalização infantil. No tronco, foi trazido o Brinquedo Terapêutico como suporte para a adaptação da criança à hospitalização. Por fim, os frutos do uso do Brinquedo Terapêutico durante a hospitalização infantil, entre eles segurança, conforto, alegria e compreensão.



Figura 2: Acadêmicos apresentando suas reflexões

Destaca-se que o uso do MCS favoreceu a discussão e a compreensão do texto estudado, mostrando-se como uma ferramenta importante para o emprego no ensino-aprendizagem, pois possibilita a participação de todos os envolvidos. Portanto, no processo de ensino-aprendizagem o empoderamento dos envolvidos resulta na maior satisfação e na valorização dos conhecimentos de todos os participantes.

Acredita-se que tal como na atividade relatada o uso de ferramentas como as dinâmicas do MCS, também pode favorecer o desenvolvimento de outras atividades de ensino-aprendizagem no contexto acadêmico, assim como na assistência à saúde. Por fim, a atividade possibilitou compreender a importância do uso do BT na assistência oferecida às crianças, em especial no contexto da doença e da hospitalização.

4. CONCLUSÕES

Assim a utilização do MCS como ferramenta que favorece a discussão permitiu aos acadêmicos evidenciarem sua capacidade de evoluir profissionalmente quanto à postura, conduta, disciplina, autonomia, domínio da linguagem, além da percepção e compreensão de como o facilitador trabalha didaticamente a fim de alcançar um determinado objetivo, o qual, muitas vezes, acaba sendo imperceptível ao acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, I. E. **Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança-bebê**. Rio de Janeiro: Editora da Escola Anna Nery, 1999.

CABRAL, I. E. O método criativo e sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: GAUTHIER, J. H. M. et al. **Pesquisa em enfermagem**: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

FERREIRA, A. L.; PEREIRA, M. F. W. O mapa falante como instrumento do processo ensino-aprendizado do aluno de medicina: Relato de experiência. **Revista de Pediatria SOPERJ**, v. 14, n. 1, p. 29-32, out. 2013.

RESTA, D. G.; MOTTA, M. G. C. Método criativo sensível e o processo de adolescer na família: uma metodologia de cuidado e pesquisa na enfermagem e saúde. In: ELSÉN I.; SOUZA, A. I. J.; MARCON, S. S. (Org.). **Enfermagem à família**: dimensões e perspectivas. 2011.

HOCKENBERRY, M. J.; Wong. **Fundamentos da enfermagem pediátrica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; MELO, L. L.; SANTOS, V. L. A. Utilizando o brinquedo terapêutico no cuidado à criança. In: Carvalho, S.D. (Org.). **O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente**. São Paulo: Atheneu; 2012. p.127-134.

SANTOS, W. M.; SOUZA, N. S. de; A árvore do conhecimento como instrumento para a promoção da saúde de adolescentes de um centro de atendimento socioeducativo (case). **Revista Contexto & Saúde**. Ijuí: Editora Unijuí, v. 14, n. 26, jan./jun. 2014 p. 43-47.

SOUZA, N. S.; NEVES, E. T.; BORBA, R. I. H. Cuidados familiares à criança com asma: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v.12, p.659-61, 2013.